

*VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. Tradução de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1991, 3ª edição. 135 p.*

“A concepção do significado da palavra como uma unidade, tanto do pensamento generalizante quanto do intercâmbio social, é de valor inestimável para o estudo do pensamento e da linguagem, pois permite uma verdadeira análise genético-causal, o estudo sistemático das relações entre o desenvolvimento da capacidade de pensar da criança e o seu desenvolvimento social”

Vygotsky (1896-1934) estudou na Universidade de Moscou, tendo iniciado em 1924, seu trabalho sistemático em Psicologia (em conjunto com A. R. Luria, A. N. Leontiev e Sakharov), buscando uma alternativa dentro do materialismo dialético para o conflito entre as concepções idealista e mecanicista.

Neste livro (publicado postumamente em 1934), Vygotsky, partindo dos estudos de Karl Buehler, William Stern e Jean Piaget, aborda a relação entre pensamento e linguagem mas, conforme escreve Jerome S. Bruner, na Introdução, acaba por elaborar uma “teoria original do desenvolvimento intelectual”.

O livro está subdividido em sete capítulos. No primeiro, há uma crítica aos métodos de análise atomísticos e funcionais que tratam os processos psíquicos isoladamente. Desde a Antiguidade, afirma, as teorias oscilam entre a identificação ou fusão, do pensamento e da fala, de um lado, e sua disjunção e segregação, de outro. Mas, o caminho, para Vygotsky, é utilizar outro tipo de análise que denominou “análise em unidades”: um produto de análise que, ao contrário da abordagem dos “elementos

componentes”, conserva todas as propriedades básicas do todo, não podendo ser dividido sob pena de perdê-las. E a unidade do pensamento verbal que satisfaz esses requisitos podemos encontrar no significado da palavra. Então, o método a seguir é a análise semântica - o estudo do desenvolvimento, do funcionamento e da estrutura dessas unidades, em que pensamento e fala estão inter-relacionados - pois combina as vantagens da análise e da síntese e permite o estudo adequado dos todos complexos e também a relação entre intelecto e afeto.

A teoria de Piaget sobre a linguagem e o pensamento da criança é apresentada no capítulo 2, entremeada pelas observações de Vygotsky que refletem suas diferentes concepções a respeito de alguns pontos, como por exemplo, a função e o destino da fala egocêntrica, e a gênese e função da fala interior. Os experimentos de Vygotsky sugerem que a fala egocêntrica não se atrofiaria, quando do aparecimento da fala socializada, como diz Piaget, mas transformar-se-ia em fala interior. O esquema de desenvolvimento da fala, para Vygotsky, diverge do esquema behaviorista e da seqüência piagetiana, mas ele reconhece que o método clínico de Piaget possibilita um estudo coerente e pormenorizado do pensamento infantil.

A teoria de Stern sobre o desenvolvimento da linguagem (capítulo 3) é apresentada de maneira sintética, seguida de análise crítica. Para Vygotsky, a criança não descobre o significado da linguagem de uma vez por todas, como pensava Stern, pois estamos diante de um processo extremamente complexo, que tem sua “história natural” e “cultural”. Ao estabelecer um intelecto já formado, Stern bloqueia uma investigação das interações dialéticas entre o pensamento e a fala. Ele próprio afirma que seu ponto de vista é genético-personalista, mas acaba afirmando que o gesto de apontar, precursor da tendência intencional, surge do nada em lugar de apresentar a história genética dessa tendência. Essa mesma abordagem antigênica também caracteriza o tratamento que ele dispensa ao desenvolvimento de conceitos e aos estágios principais do desenvolvimento da fala e do pensamento.

No capítulo 4 são abordadas as raízes genéticas do pensamento e da linguagem, evidenciando que o progresso da fala não é paralelo ao progresso do pensamento, tanto em relação à filogenia quanto à ontogenia. Diversos estudos realizados por diferentes investigadores, tendo chimpanzés como

sujeitos, são analisados por Vygotsky, resultando na conclusão de que o problema do pensamento e da linguagem estende-se para além dos limites da ciência natural, tornando-se o problema central da psicologia social, pois a natureza do próprio desenvolvimento se transforma do biológico para o sócio-histórico.

A formação de conceitos espontâneos e científicos e o papel desempenhado pelo símbolo (a palavra) na sua formação são tratados nos capítulos 5 e 6. Piaget estabelece uma nítida fronteira entre as idéias da criança acerca da realidade, desenvolvidas mediante seus próprios esforços mentais (conceitos espontâneos) e aquelas que foram decisivamente influenciadas pelos adultos (conceitos científicos). Em contrapartida, Vygotsky acredita que os dois processos de desenvolvimento dos conceitos espontâneos e não-espontâneos, relacionam-se e influenciam-se constantemente, sendo um processo unitário afetado por diferentes condições internas e externas. Ainda no capítulo 6 são discutidas as três diferentes teorias sobre o aprendizado e o desenvolvimento e as implicações decorrentes para a educação.

Finalmente, no capítulo 7, Vygotsky faz uma avaliação crítica dos estudos sobre o pensamento e linguagem apresentados nos capítulos precedentes, tece considerações sobre a fala interior, o subtexto, a tendência afetivo-volitiva do pensamento, exemplificando fartamente. E encerra, apontando as perspectivas abertas para futuras investigações. Vygotsky mostra-se cuidadoso quando aponta suas diferentes interpretações em relação às dos demais estudiosos do assunto, seus antecessores ou contemporâneos, mas consegue fazê-lo de maneira clara e objetiva.

A publicação das obras de Vygotsky foi suspensa na União Soviética, de 1936 a 1956, e ele foi ignorado no Ocidente. Entretanto, a partir do momento em que começou a ser divulgado (década de 60, nos Estados Unidos), seu trabalho vem sendo estudado e valorizado. A atualidade dos temas tratados neste livro atesta que estamos diante de um pesquisador que deixou contribuição significativa à Psicologia e à Pedagogia, apesar da morte prematura, aos 38 anos de idade. A sua revisão de literatura incluía até os estudos realizados com os índios bororos brasileiros (cap. 5).

De Piaget, Vygotsky conheceu os dois primeiros livros apenas. E, por esse motivo, é interessante ler um artigo de Piaget (Jean Piaget, "Com-

ments on Vygotsky's Critical Remarks" Cambridge: The M.I.T. Press, 1962), onde relata o seu desenvolvimento desde os primeiros anos da década de 30 até a obra de Vygotsky, que veio a conhecer mais profundamente quando leu a tradução inglesa de 1961.

A leitura deste livro, que recomendo aos profissionais da educação, poderá ser complementada pela de outro, do mesmo autor, *A Formação Social da Mente* (Martins Fontes, 1989), onde o leitor encontrará as referências completas das obras de Vygotsky.

*Sonia Chébel Mercado Sparti*

*(Departamento de Educação)*